

# COMUNICADO DE IMPRENSA

UNCTAD/PRESS/PR/2019/25\*

Original: Inglês

Versão em português

## PAÍSES DEPENDENTES DE COMMODITIES DEVEM DIVERSIFICAR SUAS ECONOMIAS PARA SOBREVIVER À CRISE CLIMÁTICA, AFIRMA RELATÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS

**A crise climática causa choques em vários setores de matérias-primas e gera graves riscos econômicos**

**Países em desenvolvimento que dependem da exportação de commodities necessitam de apoio técnico e financeiro para implementar planos de ação climática**

**Medidas mais ambiciosas e maior vontade política são necessárias para confrontar a crise climática**

Genebra, 11 de setembro de 2019 – A diversificação da economia e das exportações é a melhor resposta aos desafios que a mudança climática gera em países em desenvolvimento dependentes de commodities, segundo afirma o [Commodities and Development Report 2019](#) (Relatório sobre as Commodities e o Desenvolvimento).

A diversificação pode ser horizontal, que implica investir em novos produtos e setores para reduzir a dependência em relação a poucos produtos, ou vertical, que significa passar a desempenhar atividades com maior valor agregado dentro da cadeia de uma determinada commodity, conforme explica o relatório, cuja edição de 2019 é subtitulada “*Commodity Dependence, Climate Change and the Paris Agreement*” (A dependência em relação às commodities, a mudança climática e o Acordo de Paris).

De acordo com o relatório, uma estratégia exitosa de diversificação incluiria uma combinação de políticas de tipo horizontal, como o fortalecimento do capital humano mediante investimento em educação e saúde, e medidas orientadas à promoção de setores específicos.

“A crise climática representa uma ameaça existencial aos países em desenvolvimento dependentes de commodities e, caso ações decisivas não sejam tomadas agora, provocará o calpaso de algumas economias”, afirmou Mukhisa Kituyi, Secretário-Geral da UNCTAD.

“Hoje mais do que nunca, estes países precisam determinar quais são seus potenciais de diversificação e reduzir sua dependência em relação às commodities, que há décadas os expõe à volatilidade dos mercados e à mudança climática”, acrescentou.

### **Alto risco reforça necessidade de ação**

Apesar de haver contribuído muito pouco à mudança climática, os países em desenvolvimento dependentes de commodities são os que mais riscos enfrentam face à crise climática. Em primeiro lugar, estes países são mais vulneráveis porque dependem economicamente de setores altamente expostos a fenômenos meteorológicos extremos, segundo o relatório. Os pequenos Estados insulares em

---

\* **Contato:** Serviço de Comunicação e Informação da UNCTAD, +41 22 917 55 49, +41 79 502 43 11, [unctadpress@unctad.org](mailto:unctadpress@unctad.org), <https://unctad.org/press>

desenvolvimento (PEID, conhecidos como *small island developing states* ou SIDS em inglês) estão entre os que sofrem as piores consequências.

O aumento da temperatura da superfície do mar apresenta riscos significantivos para os PEID onde a pesca representa uma parcela substancial das receitas de exportação de bens, como Kiribati (88% em 2013–2017), Maldivas (79%) e os Estados Federados da Micronésia (75%).

Os efeitos negativos da mudança climática na produção agrícola e pesqueira são mais profundos nas regiões de baixa latitude, onde está localizada a maioria dos países em desenvolvimento dependentes de commodities, observa o relatório.

Também em risco se encontram os países de alta renda dependentes da exportação de combustíveis fósseis, como Brunei Darussalam, Catar e Kuwait, cujos níveis per capita de emissão de gases do efeito estufa estão entre os mais elevados no mundo. Tais países serão profundamente afetados caso o crescente movimento a favor de fontes mais verdes de energia leve a uma redução na demanda internacional por combustíveis fósseis, o que poderia levar à não exploração de seus principais recursos naturais, afirma o relatório.

Destaca-se que o alto risco enfrentado pelos países em desenvolvimento dependentes de commodities reforça sua necessidade de adaptar, diversificar e modernizar suas economias. Estes países também devem se adaptar aos efeitos das medidas adotadas por outros países em resposta à mudança climática, medidas estas que poderão reduzir a demanda pelas commodities que dominam suas exportações.

### **Oportunidades em meio a desafios**

A luta contra a mudança climática oferece algumas oportunidades a países em desenvolvimento dependentes de commodities, de acordo com o relatório.

O impulso global em direção a energias renováveis e eficiência energética cria oportunidades em países com grandes reservas de materiais usados em tecnologias limpas, como células fotovoltaicas solares, turbinas eólicas e baterias de veículos elétricos.

Por exemplo, em 2018, a República Democrática do Congo, representou 58% do suprimento global de cobalto, um produto essencial usado na produção de baterias para veículos elétricos, enquanto o Chile e a Argentina responderam conjuntamente por 71% das reservas mundiais de lítio, outro componente fundamental na fabricação de baterias.

O combate à mudança climática também pode criar oportunidades para impulsionar a produção de alternativas à carne e ao leite bovinos, afirma o relatório. Assinala-se o caso de algumas regiões áridas da África, onde o aumento da frequência de secas e a diminuição da disponibilidade de pastos incentivaram pastores a adotar camelos para complementar ou mesmo substituir o gado bovino.

Segundo o relatório, a busca pela mitigação e adaptação à mudança climática tem estimulado investimentos em inovações tecnológicas que poderiam beneficiar países dependentes de commodities. Um exemplo é a adoção de células fotovoltaicas rentáveis, que poderiam reforçar a segurança energética e apoiar setores de commodities em áreas remotas que atualmente se encontram desconectadas das redes elétricas nacionais.

### **Acordo de Paris: o que precisa ser feito?**

O relatório ecoa advertências de especialistas de que os compromissos de mitigação assumidos pelos países no âmbito do Acordo de Paris não são suficientemente ambiciosos. Para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, seria necessário quadruplicar o nível de ambição de tais compromissos, aponta o relatório.

Todavia, uma implementação mais ambiciosa dos compromissos climáticos dos países requerirá vontade política mais firme e maior mobilização de recursos financeiros e humanos.

Destaca-se também que o financiamento relacionado ao clima, que atualmente corresponde a apenas uma fração das necessidades reais, precisa ser substancialmente ampliado, dados os altos custos de mitigação e adaptação à mudança climática.

Por exemplo, o custo total de implementação dos planos de ação climática dos 80 países em desenvolvimento que especificaram suas necessidades de financiamento é estimado em 5,4 trilhões de dólares norte-americanos, observa o relatório. Trata-se de uma ordem de magnitude comparável ao gasto anual com subsídios ao setor energético a nível mundial.

Além disso, a integração de considerações ambientais na definição de políticas fiscais poderia assegurar que impostos, subsídios e outros instrumentos de política semelhantes contribuíssem à implementação de planos de ação climática e à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O relatório sugere que países reformem subsídios a combustíveis fósseis com o intuito de promover políticas fiscais mais “verdes”. Estima-se que os 20% das famílias mais ricas dos países em desenvolvimento recebam 43% dos benefícios dos subsídios aos combustíveis fósseis, enquanto os 20% mais pobres recebem apenas 7%.

Também é preciso fortalecer a capacidade para empreender ações climáticas nos países em desenvolvimento dependentes de commodities, segundo o relatório. Isto implica fomentar a capacidade técnica e regulatória para criar instituições e implementar políticas de apoio às estratégias de mitigação e adaptação.”

Ademais, os países desenvolvidos precisam cumprir o compromisso assumido no âmbito do Acordo de Paris de transferir tecnologias que respeitem o meio ambiente aos países em desenvolvimento a fim de que estes possam participar efetivamente dos esforços globais de mitigação da crise climática e de adaptação a seus efeitos.

\*\*\* \*\* \*\*\*